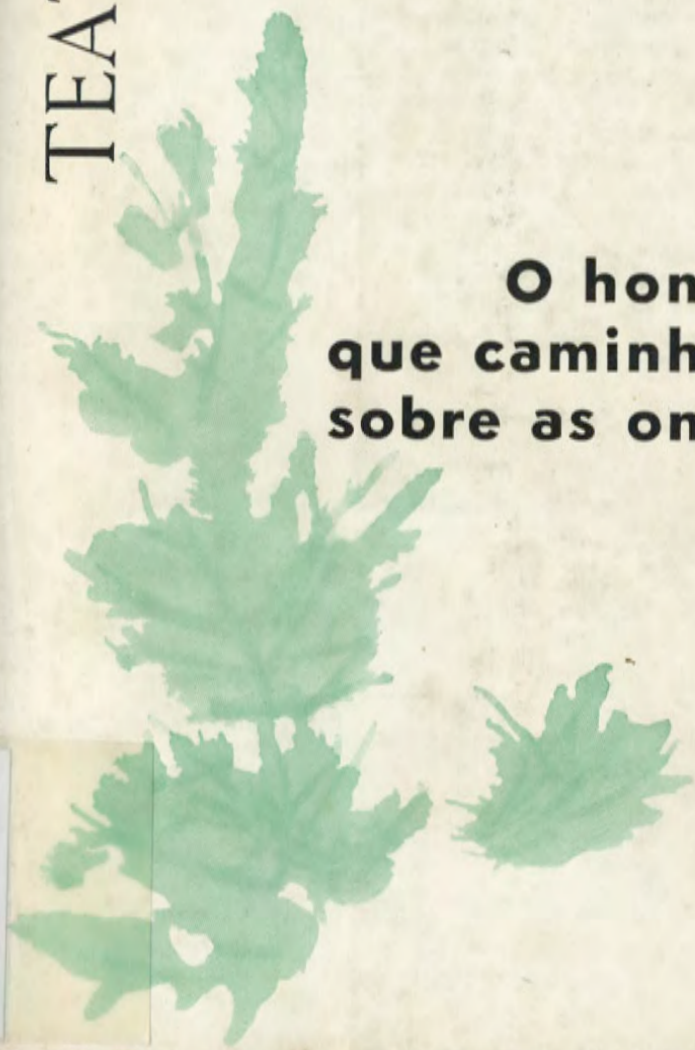


TEATRO

NORBERTO ÁVILA

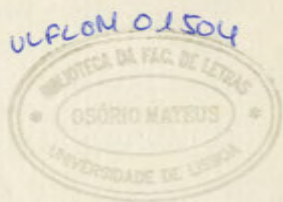
**O homem
que caminhava
sobre as ondas**



NORBERTO ÁVILA

O homem que caminhava sobre as ondas

PEÇA EM 3 ACTOS



LISBOA
1 9 6 0

CONFISSÕES DUM JOVEM BRAGATEIRO

Postfácio

Este livro nasceu de uma necessidade de expressão que se tornou cada vez mais urgente. A vida de um jovem de hoje é tão diferente da de ontem, e a literatura de hoje é tão diferente da de ontem, que é necessário que o jovem de hoje tenha um livro que lhe fale da sua vida, da sua alma, da sua dor, da sua esperança, da sua luta, da sua vitória, da sua derrota, da sua morte.

Este livro é uma tentativa de fazer isso. É uma tentativa de falar da vida de um jovem de hoje, da sua dor, da sua esperança, da sua luta, da sua vitória, da sua derrota, da sua morte. É uma tentativa de fazer isso com a linguagem de hoje, com a linguagem de um jovem de hoje, com a linguagem de um jovem de hoje.

O autor é um jovem de hoje, um jovem de hoje, um jovem de hoje. Ele escreve este livro para os jovens de hoje, para os jovens de hoje, para os jovens de hoje.

Este livro é uma tentativa de fazer isso. É uma tentativa de falar da vida de um jovem de hoje, da sua dor, da sua esperança, da sua luta, da sua vitória, da sua derrota, da sua morte.

CONFISSÕES DUM JOVEM DRAMATURGO

O meu interesse pelo teatro vem da leitura das primeiras peças de Shakespeare, Molière e Gil Vicente, há uns dez anos (teria eu uns doze ou treze). Como ainda hoje, preferia então o teatro ao romance ou a qualquer outro género literário. E já nos contos de Fadas da infância, o meu maior interesse estava precisamente nos diálogos. Ainda presentemente, gosto muito mais de conhecer as personagens duma obra literária através daquilo que elas dizem, do que através das explicações que sobre elas dá o autor. Mas, da preferência que tinha pela leitura das obras dramáticas, ao verdadeiro interesse, ao verdadeiro entusiasmo, ao verdadeiro amor pelo teatro... foi um instante apenas.

O primeiro espectáculo de teatro autêntico devo-o à visita da Companhia do Teatro Nacional Dona Maria II aos Açores, há uns sete ou oito anos. A peça era A Sobrinha do Marquês, de Almeida Garrett.

As minhas leituras de teatro tornaram-se então ainda mais frequentes. Quantas vezes, nas aulas, não oculte uma peça de Shakespeare com um com-